

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA  
À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

**VERA LÚCIA DA SILVA PEREIRA CARVALHO**

ANÁPOLIS  
2012

**VERA LÚCIA DA SILVA PEREIRA CARVALHO**

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA  
À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

Artigo apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS  
2012

**VERA LÚCIA DA SILVA PEREIRA CARVALHO**

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA  
À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis – GO, 31 de março de 2012

APROVADA EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Orientadora

---

Prof.º Ms. Artur Vandrê Pitanga

Convidado

---

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Convidada

## **LISTA DE SIGLAS**

DCM – Disfunção Cerebral Mínima

EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

AEE – Atendimento Educacional Especializado

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>1 METODOLOGIA</b> .....	<b>7</b>
1.1 CAMPO DE ESTÁGIO .....	7
1.2. TÉCNICAS UTILIZADAS.....	7
1.3 PROCEDIMENTOS.....	7
<b>2 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	<b>9</b>
2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	9
<b>2.1.1 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1.2 Pareja Educativa</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1.3 Os Quatro Momentos do Meu Dia</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1.4 Dia Dos Meus <i>Compleânios</i></b> .....	<b>11</b>
<b>2.1.5 Verificação ou não do Realismo Nominal</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1.6 Verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1.7 Observação do aluno em sala de aula</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1.8 Observação do aluno fora da sala de aula</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1.9 Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1.10 Avaliação de Leitura</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1.11 Diagnóstico de Leitura</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1.12 Avaliação de Verbalização</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1.13 Prova de Matemática</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1.14 A Hora do Jogo Diagnóstica</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1.15 Provas Operatórias de Piaget</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1.16 <i>Anamnese</i></b> .....	<b>17</b>
<b>3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	<b>20</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

Numa abordagem psicopedagógica, as dificuldades de leitura e escrita atualmente são temas relevantes nas aplicações escolares, que preocupa pais professores e demais profissionais da educação. Portanto esse trabalho aborda a psicopedagogia em seu contexto, conceito e atuação.

Falar da psicopedagogia hoje, não é tarefa fácil, uma vez que esta área de conhecimento tem se revelado muito complexa, em se tratando da atuação clínica.

Os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946 por J.Boutonier e Geoge Mauco. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar, e atender indivíduos com dificuldades de aprendizagem.

Esperava-se através dessa união Psicologia – Psicanálise – pedagogia, conhecer a criança e seu meio, para que fosse possível compreender a dificuldade de aprendizagem para determinar uma ação reeducadora e, diferenciar os que não aprendiam apesar de serem inteligentes, daqueles que apresentavam alguma deficiência mental, física ou sensorial. No início a psicopedagogia teve uma trajetória de caráter médico – pedagógico. Hoje essas ações são independentes, mas complementares. No final do século XIX educadores, psiquiatras e neuro – psiquiatras preocuparam-se com as variantes que interferiam na aprendizagem e começaram a organizar novos métodos para educação infantil. Nesta época apontaram como grandes colaboradores Seguin, Esquirol, Montessori e Decroly, entre outros.

Nos Estados Unidos, o mesmo movimento se desenrolava, porém a ênfase dada é maior nos aspectos médicos dando um caráter biológico à abordagem das dificuldades de aprendizagem.

Na Europa o movimento originou a Psicopedagogia. Na outra vertente, o movimento americano proliferou a crença de que os problemas de aprendizagem tinham causas orgânicas e precisavam de atendimento especializado, o que influenciou parte do movimento da Psicologia Escolar. A corrente europeia influenciou a Argentina, que passou a cuidar das pessoas com dificuldades de aprendizagem, há mais de 30 anos, realizando um trabalho de reeducação. Os conhecimentos da Psicanálise e da Psicologia Genética, além de todo o

conhecimento de linguagem e de psicomotricidade, eram associados para melhorar a compreensão das referidas dificuldades.

A psicopedagogia chegou ao Brasil em uma época, década de 70, cujas dificuldades de aprendizagem eram relacionadas a uma disfunção neurológica denominada de Disfunção Cerebral Mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos.

O Brasil recebeu influências, tanto americanas quanto européias, através da Argentina, notadamente no sul do país, a entrada dos estudos de Quirós, Jacob Feldmann, Sara Paín, Alicia Fernández, Ana Maria Muniz e Jorge Visca, enriqueceu o desenvolvimento desta área de conhecimento no Brasil.

A Psicopedagogia é um campo no qual floresceu o conceito de sujeito autor, é uma área de estudo interdisciplinar que olha para o sujeito como um todo no contexto no qual está inserido, que estuda os caminhos do autor como aquele que constrói seu pensamento e se faz presente através do “corpo” que sente, existe, ama e proclama sua liberdade de ser, estar e viver no eterno presente. Para sistematizar um corpo teórico próprio, definir o seu objeto de estudo e delimitar seu campo de atuação, a Psicopedagogia recorre à Psicologia, Psicanálise, Linguística, Fonoaudiologia, Medicina e a Pedagogia.

Seu objeto de estudo, é portanto um sujeito a ser estudado por outro sujeito, é o estudo da aprendizagem humana, segundo a autora acima citada, esse estudo pode ser através de um trabalho clínico ou preventivo.

O importante em outra análise, é entender que o aprendizado nos diferentes aspectos da vida real, só podem ser aplicados de uma perspectiva global que leve em conta, além das capacidades inteligentes de caráter instrumental, o manejo das emoções, dos afetos e das relações sociais.

Para investigar as causas relacionadas as dificuldades de aprendizagem no que se refere a leitura e escrita do aprendente D.S.G, foi realizado o estudo de caso na E.M.P.J.S., onde a criança foi submetida aos testes, técnicas e diagnósticos específicos da psicopedagogia, bem como, a metodologia aplicada ao estudo fazendo as intervenções em situações complexas para levantamento e coleta de dados, fazendo uso do método dedutivo procurando confirmar a hipótese.

O presente trabalho está dividido em quatro partes: metodologia, diagnóstico psicopedagógico, resultados finais e discussões. Após a conclusão o leitor encontrará as referências bibliográficas e os anexos.

## 1 METODOLOGIA

### 1.1 CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio foi realizado na E.M.P.J.S. na cidade de Anápolis -GO no período de agosto a dezembro do ano de 2011. Tendo como aprendente o D.S.G. de oito anos e seis meses do sexo masculino, cursando o 3º ano do Ensino Fundamental, cuja queixa da escola é que o DSG não sabe ler e escrever, e é agressivo com os colegas.

### 1.2. TÉCNICAS UTILIZADAS

Foram utilizadas técnicas específicas da psicopedagogia como:

- Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.)
- Pareja Educativa
- Os quatro momentos do meu dia
- Dia dos meus *compleânios*
- Verificação ou não do realismo nominal
- Verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional
- Observação do aluno em sala de aula
- Observação do aluno fora da sala de aula
- Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita
- Avaliação de leitura
- Diagnóstico de leitura
- Avaliação de verbalização
- Prova de Matemática
- A Hora do Jogo diagnóstica
- Provas operatórias de Piaget
- Anamnese*

### 1.3 PROCEDIMENTOS

Foram realizadas 15 sessões com o aprendente D.S.G. na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na E.M.P.J.S. com duração de 50 minutos cada sessão.



Quadro 1 - CRONOGRAMA

Meses	Atividades desenvolvidas						
	Introdução	Capítulo 1 Metodologia	Capítulo 2 Diagnóstico Psicopedagógico	Capítulo 3 Resultados Finais e Discussão	Revisão do texto	Entrega de três cópias p/ avaliação	Apresentação do TCC na Banca
<b>Agosto</b>	X						
<b>Setembro</b>		X					
<b>Outubro</b>			X				
<b>Novembro</b>				X			
<b>Dezembro</b>					X		
<b>Jan/Fev</b>						X	
<b>Março</b>							X

Fonte: Pesquisa, 2012.

## 2 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Nem todo sujeito aprende da mesma forma, muitos não conseguem superar os obstáculos que aparecem no decorrer do processo ensino aprendizagem. Portanto precisam de ajuda para vencer as dificuldades e conseguir ver a si mesmo como aprendente, e um dos processos utilizados pelos psicopedagogos para ajudá-los, é o diagnóstico psicopedagógico, onde existe um levantamento de dados, uma construção de eixos históricos, análise, aplicação de instrumentos, intervenção quando necessário, devolução e apresentação de resultados.

Segundo Bossa (2000, p.24) o diagnóstico é um processo que permite, investigar, levantar hipóteses, fazer intervenções, ter a escuta psicopedagógica para que possa decifrar os processos que dão sentido ao observado e nortear a intervenção.

Numa visão psicopedagógica, o diagnóstico é um instrumento muito importante para observar cuidadosamente o comportamento e as mudanças apresentadas no sujeito.

### 2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Os instrumentos utilizados no referido trabalho, teve como embasamento a psicopedagogia clínica permitindo durante o levantamento e análise do estudo de caso do aprendente D.S.G., segundo a fala da família, da professora e mediante aos testes e provas aplicadas, percebe-se que trata de um sujeito epistêmico e epistemofílico.

Segundo Weiss (2003, p.16) há uma ligação entre o desenvolvimento afetivo, e sua relação com a construção do conhecimento e a produção escolar. O não-aprender pode, por exemplo expressar uma dificuldade na relação do aprendente com a família. Inclui-se nessa grande área aspectos ligados à memória, atenção e antecipação. Os aspectos cognitivos estão ligados ao desenvolvimento e funcionamento das estruturas cognoscitivas.

Foram utilizados alguns instrumentos próprios da psicopedagogia (psicodiagnóstico), onde foi possível observar, levantar e concluir algumas hipóteses sobre a dificuldade de aprendizagem do aprendente D. S.G.

### **2.1.1 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)**

Seguindo a Epistemologia Convergente de Visca, aplicar a EOCA é uma forma de observar os conhecimentos, as atitudes, os mecanismos de defesa, as expressões de conduta e os níveis de aprendizagem.

Segundo Bossa (2000, p.44) nos postulados da psicanálise e método clínico da Escola de Genebra, o EOCA tem a intenção de investigar o modelo de aprendizagem do sujeito, sendo sua prática baseada na psicologia social de Pichón Riviere.

Ao aplicar o EOCA depois de apresentada a consigna percebe-se que o aprendente D.S.G. verbaliza bem as palavras, expressa com facilidade, fala de suas idéias, vontades e desejos. Sua fala tem sequência de fatos, sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um. Porém na sua fala o mesmo afirma gostar de pintar corações se quebrando, e com isso demonstra ser um sujeito epistemofílico, ou seja, é o sujeito do afeto, do amor, onde pode estar acontecendo um bloqueio, um obstáculo na aprendizagem de ordem afetiva.

### **2.1.2 Pareja Educativa**

São testes projetivos que tem como objetivo detectar obstáculos ou vínculos afetivos existentes no processo de aprendizagem escolar ou geral.

Para Paín (1992, p. 61), a avaliação através do desenho ou relato, destaca-se a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa na elaboração das emoções.

A autora acima citada afirma que o pensamento fala através do desenho, onde se diz mal ou não se diz nada.

Após aplicar o teste projetivo percebe-se que o aprendente D.S.G. não Possui vínculo com a professora, porque o mesmo é novato na escola vindo de outro estado no qual passou por experiências frustrantes com a escola que estudou dizendo não gostar da antiga professora. De acordo com o modelo nosográfico proposto por Visca (1991, p. 69) o D.S.G. se encontra no nível epistemofílico, onde, há impedimento ao amor pelo conhecimento, ficando assim numa modalidade de aprendizagem hipoacomodativa repetindo sempre a mesma experiência escolar adquirida.

### **2.1.3 Os Quatro Momentos do Meu Dia**

Fundamentar a psicopedagogia com estudos baseados na epistemologia convergente, os quatro momentos do meu dia é um teste, onde o aprendiz se expressa através do desenho e o psicopedagogo tem condições de investigar os possíveis vínculos familiares.

Segundo Weiss (2003, p.117) nos testes projetivos o princípio básico é a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível desta forma, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podendo detectar, assim obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem.

Depois de aplicar o teste o D.S.G. se apresentou inquieto balançando as pernas depressa e ao desenhar o padrasto solitário na sala assistindo televisão ,mostra que o D.S.G. não possui vínculos com o mesmo, a figura da mãe é que prevalece. Portanto, percebe-se que trata de um sujeito carente de afeto, amor e quer à atenção que é dedicada a irmã menor de dois anos.

### **2.1.4 Dia Dos Meus *Compleânios***

A indagação seguindo os testes próprios da psicopedagogia como o dia dos meus *compleânios* é relevante para levantar informações que dê suporte ao psicodiagnóstico.

De acordo com Visca (1985, p.29) as provas projetivas têm como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer no âmbito: familiar, escolar e o consigo mesmo.

Ao desenhar sua festa de aniversário o D.S.G. usa desenho na forma de palito e do número nove, o mesmo desenha a mãe, a avó e as irmãs em volta da mesa e a figura do padrasto não aparece em seus desenhos. Portanto trata-se de um sujeito que não se constituiu no complexo de Édipo, é o sujeito da proto-aprendizagem que está evoluindo para o 2º nível, a deuteroprendizagem segundo o processo evolutivo de aprendizagem proposto por Visca.

### **2.1.5 Verificação ou não do Realismo Nominal**

O olhar do psicopedagogo dirige-se à investigação dos aspectos de linguagem escrita e oral, verificando o nível de consciência fonológica, a organização do pensamento, a fluência na leitura e a competência na escrita.

Para Cagliari (2006, p.71) a criança só sabe pensar a linguagem com relação ao mundo material, ou seja, só sabe fazer uso concreto da mesma e não consegue abstrai-la. A necessidade, o esforço que exige esse nível de hipótese de escrita em diferenciar escrita de desenho, quando para a criança animais e coisas precisam ser nomeadas por palavras; é o que se chama de realismo nominal.

No caso do D.S.G, durante a realização e verificação do realismo nominal o aprendente não superou ao teste, quando lhe foi perguntado: diga uma palavra pequena, o mesmo respondeu “abelha”, isto é, relacionou o nome ao tamanho do animal, as respostas oscilaram no decorrer do teste entre positivas e negativas. Com esse levantamento, percebe-se que há um atraso em seu nível de hipótese de escrita, um aluno do 3º ano do Ensino Fundamental terminando o ciclo da alfabetização deveria estar no nível alfabético de escrita e, no entanto o mesmo encontra-se no nível silábico com valor sonoro.

### **2.1.6 Verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional**

Antes de chegar a escrita convencional o aprendente pensa em relação a mesma até chegar a uma conclusão. No decorrer do processo de construção da escrita o aprendente faz várias tentativas de construir um sistema que se assemelhe a escrita convencional e busca registrar as diferenças das palavras quanto à quantidade, posição e variação de letras empregadas para escrevê-las.

Ferreiro (1982) explica que a criança constrói a linguagem escrita, passando em seu desenvolvimento pelos mesmos estágios os quais a humanidade passou para chegar ao sistema alfabético de escrita.

Ao aplicar a prova nota-se que o aprendente D.S.G. não sabe usar ou diferenciar sinais de pontuação de letras e que os mesmos não podem ser lidos, assim como os textos só com imagens também não podem ser lidos, mas sabe que a leitura se inicia da esquerda para direita, diferencia numerais e letras, consegue ler algumas palavras com sílabas simples. Isso leva a conclusão que o aprendente está

no 2º nível de escrita segundo as pesquisas de Emília Ferreiro. O D.S.G. apresenta um nível de cognição inferior ao esperado para a idade e o ano letivo no qual está cursando.

### **2.1.7 Observação do aluno em sala de aula**

A observação em sala de aula como o primeiro contato com o aprendente se faz necessário, numa perspectiva de conhecer como se dá a prática pedagógica na escola e como o aprendente se comporta diante da professora e dos colegas.

Segundo Weiss (2004, p.17) outra análise a ser feita à instituição escolar em seus diferentes níveis, apresenta-se como a maior contribuinte para a produção do fracasso escolar de seus alunos. Portanto a possibilidade de absorção de certos conhecimentos pelo aluno dependerá, em parte de como essas informações lhe chegaram, lhe foram ensinadas, o que por sua vez dependerá das condições que determinam a qualidade do ensino.

O D.S.G. na sala de aula permanece sentado na primeira fila, onde a metodologia é tradicional e o mesmo demonstra impaciência na carteira. Numa atividade de leitura a professora pede a leitura coletiva, mas o D.S.G. finge que está lendo e não consegue terminar uma atividade antes de passar para outra, apresenta trocas e omissões de letras; participa da aula dando sua opinião quando lhe é solicitado; seu material escolar é desorganizado; e uma observação importante no seu comportamento; é que, o D.S.G. nunca assume seus erros, sempre coloca a culpa nos outros. Diante desses dados evidencia que o aprendente apresenta dificuldades de acompanhar a turma na sala de aula no que se refere ao conteúdo ministrado e no relacionamento com os colegas.

### **2.1.8 Observação do aluno fora da sala de aula**

A observação do aprendente fora de sala de aula é relevante para colher dados de seu comportamento com os colegas, até mesmo pela queixa da escola sobre a sua agressividade. No entanto nota-se que o D.S.G. não aceita a participação dos colegas nas brincadeiras e quando alguém reclama, ele se faz de vítima para chamar à atenção.

De acordo com Coll et. al (2004, p. 124) é preciso que a escola se posicione e estude as maneiras mais adequadas de acabar com as condutas agressivas na escola, especialmente na sala de aula revendo os conteúdos e modelos oferecidos nas escolas incentivando programas que atenda a formação de pais e professores. Ao fazer isso, contribui-se não apenas para potencializar o bem estar social das pessoas, mas também para estimular os fatores que protegem das dificuldades de aprendizagem.

A aprendizagem é parte do contexto familiar e social. No que se refere ao caso do D.S.G. é notável que trata-se de uma criança com baixa autoestima e que busca chamar à atenção de todas as maneiras.

### **2.1.9 Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita**

Dentro da investigação, tendo como recurso o psicodiagnóstico, as avaliações pedagógicas são de fundamental importância para identificar os níveis de hipótese de escrita no qual se encontra o aprendente e os possíveis obstáculos afetivos camuflados nas entrelinhas; quando analisamos o que está por trás do inconsciente do sujeito.

Muito mais importante que os conteúdos é o espaço que possibilita fazer pensável um determinado conteúdo. É nesse espaço, onde nada é exclusivo - os conteúdos não aprendidos, os condicionantes orgânicos, as operações cognitivas, os determinantes inconscientes – e tudo se articula em uma escuta entre – que os idiomas de cada um serão expressos como possibilidades (FERNANDÉZ, 1991, p.116).

Ao verificar a apropriação da linguagem escrita do aprendente D.S.G. percebe-se que ele troca, inverte letras, ou sílabas, substitui palavras por outras, não obedece à pontuação, o mesmo se encontra no nível silábico com valor sonoro como foi citado anteriormente deixando em aberto que trata-se de um sujeito epistêmico que possui obstáculos no seu desenvolvimento de ordem cognitiva.

### **2.1.10 Avaliação de Leitura**

Quando tratamos de leitura não podemos deixar de falar, o quanto as estratégias de leitura são significativas para a criança no momento da leitura.

Para Solé (1998, p.89) é importante propiciar momentos que sejam vivenciadas situações onde a criança que ainda não sabe ler convencionalmente possa fazer uso desses recursos e acrescenta ainda que as estratégias de leitura devem estar presentes ao longo de toda a atividade.

O D.S.G. faz leitura silábica com ritmo lento, movimenta os olhos, não compreende o que consegue ler.

### **2.1.11 Diagnóstico de Leitura**

Tanto o educador como o psicopedagogo ao aplicar o diagnóstico de leitura e escrita precisam ter o conhecimento de como a criança aprende, quais níveis de hipótese de leitura e escrita ela se encontra e principalmente saber analisar e fazer as intervenções no momento certo.

Ferreiro (1985, p.23) afirma que para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual; precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

Ao aplicar o diagnóstico com uma lista de brinquedos o D.S.G. usa as vogais correspondentes as palavras ditadas confirmando assim o seu nível de hipótese de escrita no qual se encontra.

### **2.1.12 Avaliação de Verbalização**

Para o psicopedagogo a dificuldade apresentada pelo sujeito surge como um pedido de ajuda e não como uma falha pedagógica. Portanto o olhar e a escuta psicopedagógica é fundamental para o diagnóstico.

De acordo com Ferreiro (1996, p.30) a consciência fonológica se desenvolve em virtude do contato da criança com uma gama de textos oferecidos a ela e das discussões realizadas durante o processo.

Durante a aplicação da prova de verbalização o D.S.G. comentou sobre seus brinquedos e no decorrer da conversa nota-se que o aprendente atém-se aos detalhes, possui um bom repertório, expressa bem seu pensamento com sequência lógica dos fatos e segurança, mas na hora da leitura não obedece à pontuação e nem o ritmo das palavras e frases.



### **2.1.13 Prova de Matemática**

A Matemática está presente e se faz necessária na vida das pessoas. Portanto os erros do aprendente nessa disciplina oferecem subsídios importantes para determinar um diagnóstico eficaz.

Jordan et. al 2002 ( apud AMARAL, 2004, p.196) afirma que as relações entre dificuldades na leitura e na matemática tem revelado que as habilidades de leitura influenciam o desenvolvimento de crianças na matemática, mas o inverso não é verdadeiro, ou seja, as dificuldades na matemática não repercutem sobre o desenvolvimento em leitura e escrita.

Na prova de Matemática do ponto de vista psicomotor o aprendente D.S.G. não obedece às colunas da dezena e centena de milhar, também não possui um raciocínio lógico matemático necessário para resolver situações problemas propostas na matriz curricular para o 3º ano do Ensino Fundamental.

### **2.1.14 A Hora do Jogo Diagnóstica**

A hora do jogo diagnóstica é uma experiência que deve ser realizada em um ambiente espaçoso e tranquilo, onde o aprendente possa brincar e através da brincadeira revelar dados, que para o psicopedagogo são importantes para o fechamento do psicodiagnóstico.

A atividade lúdica inclui os três aspectos da função semiótica que desde o ponto de vista evolutivo, começa aos dois anos de idade, uma vez construindo o mundo prático; são eles, o jogo, a imitação e a linguagem. O jogo é uma atividade predominantemente assimilativa, através da qual o sujeito alude a um objeto, propriedade ou ação ausente, através de um objeto presente que constitui o símbolo do primeiro e guarda com ele uma relação motivada. Paín (1985, p.18).

Ao analisar o aprendente, considera-se alguns indicadores mais relevantes para o diagnóstico, como exemplo: a escolha dos brinquedos, onde o D.S.G. separou alguns animais selvagens e bonecos simbolizando o pai, o avô, o filho e os irmãos. O mesmo travou uma luta corporal entre os bonecos e os dinossauros. Homens lutam entre si fazendo acrobacias e no meio da brincadeira as mulheres também participam da luta com os homens e com os animais, mas houve um momento em que elas estavam reservadas. O aprendente também brincou com

alguns carrinhos colocando-os enfileirados numa sequência de ordem crescente e após o inventário percebe-se que o D.S.G. usa alguns aspectos da função semiótica; a imitação. Organizou os objetos numa ação simbólica, selecionou os materiais que estavam ao alcance da mão e não explorou o restante dos materiais que estavam na caixa lúdica. O mesmo apresenta imaturidade em relação à idade.

### **2.1.15 Provas Operatórias de Piaget**

Provas operatórias ou diagnóstico operatório são denominações das provas criadas por Piaget com o objetivo de avaliar o desenvolvimento da inteligência. Sua aplicação é indicada para crianças a partir de seis anos de idade por que nesta fase a inteligência já deve estar atingindo o sub período intuitivo articulando o que se configura como a última etapa do período pré- operatório.

Gregoire (2000) ressalta que os modelos piagetianos nos oferece um quadro sólido para entender as operações que constituem as bases cognitivas da compreensão do sistema numérico. Tal modelo implica na compreensão de estrutura de conservação, agrupamentos e classificação.

Nas provas operatórias de Piaget: conservação de quantidades, inclusão de classes, conservação da quantidade de matéria, seriação de bastonetes, conservação de peso, conservação de comprimento, interseção de classes, conservação de quantidade de líquido e conservação do volume, o D.S.G. apresentou oscilações ou instabilidade nas respostas. Portanto nota-se que o mesmo está no nível 2 , mantendo-se numa posição intermediária e segundo as fases de desenvolvimento de Piaget, o D.S.G. encontra-se na fase pré-operatória, onde deveria estar na fase operatória concreta de acordo com sua idade cronológica.

### **2.1.16 Anamnese**

A *anamnese* é uma busca, uma revelação da historicidade do aprendente através da fala da família, buscando no passado, informações que possam explicar as lacunas encontradas na vida do sujeito no presente.

Para Weiss (2003, p.61) o objetivo da *anamnese* é colher dados significativos sobre a história de vida do paciente.

Conforme a autora acima citada em alguns casos deixa-se a família falar a vontade. Em outros casos, a depender das características da família, faz-se necessário recorrer a perguntas sempre que precisar. A entrevista deve ter um caráter semi-diretivo e os objetivos deverão estar bem definidos.

Segundo relatos da mãe e do padrasto do aprendente durante a *anamnese*, pôde-se extrair algumas informações para análise e levantamento de dados para dar suporte ao estudo de caso relacionado ao D.S.G. A mãe é uma pessoa bastante comunicativa, compareceu juntamente com seu companheiro, sendo este, o terceiro relacionamento da mesma. A mãe relata que teve uma gravidez tranquila, planejada, mas fazia uso de bebidas alcoólicas e fumo. Quando o bebê estava com três meses seus pais se separaram. Segundo a fala da mãe o D.S.G. só controlou as fezes e a urina aos quatro anos de idade, mas até hoje não sabe usar o banheiro e fazer a higiene sozinho, algumas vezes ao usar o banheiro sujou o piso e as paredes de fezes, (agressividade).

A mãe relata que o D.S.G. dormiu na cama da mesma até os quatro anos e meio, aos sete teve uma convulsão febril devido a um susto que passou. Já teve pneumonia e tem asma, foi internado algumas vezes por causa da doença. Tem um sono agitado durante a noite e dorme atualmente no mesmo quarto com a irmã de dois anos. O mesmo tem mania de roer as unhas (unicofagia) arrancar os cabelos (transtorno de fricotilomania) e morder os lábios (ansiedade), quando está assistindo televisão. A mãe comenta que o D.S.G. não gosta de fazer a higiene corporal e diante desses hábitos a mesma procura sempre conversar com o filho.

Quanto à sexualidade, a mãe explica que o D.S.G. aos sete anos já esteve envolvido em situação íntima com outra criança do sexo masculino, mais velha (doze anos), explica ainda que seu filho tem preferência por crianças do mesmo sexo, brinquedos femininos e gosta de brincar com as bonecas da irmã.

A família não gosta de sair aos finais de semana, preferem ficar em casa. O padrasto explica que o enteado chora quando desliga a televisão, mente quando faz algo de errado e sempre coloca a culpa na irmã, só pelo prazer de vê-la apanhar, e afirma ainda, que o menor D.S.G. tem muito ciúmes da mãe, e comenta que o mesmo cria um mundo imaginário cheio de fantasias iguais aos personagens e super heróis que assistem na televisão. O D.S.G. prefere amigos mais velhos, tem facilidade para fazer amizades, porém não as conserva. Tem autopiedade de si mesmo, sempre se fazendo de vítima, afirma a mãe.

De acordo com os dados coletados na *anamnese* é possível fazer o levantamento do 3º sistema de hipótese, onde o aprendente tem uma mãe da proto-aprendizagem do prazer, onde o mesmo não se constitui no complexo de Édipo, e vem confirmar a hipótese de que trata-se de um sujeito epistemofílico da ordem do desejo do afeto, ficou fixado na fase anal, de acordo com as fases citadas por Freud; quando a mãe relata que o filho não gosta de fazer a higiene corporal.

### **3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO**

#### **1 - Dados pessoais**

Aprendente: D.S.G

Data de nascimento: 05/02/2003

Idade: 8 anos e 6 meses

Sexo: masculino

#### **2 - Motivo do encaminhamento**

O D.S.G. foi encaminhado ao acompanhamento psicopedagógico pela Escola M.P.J.S. com a queixa de que a criança não sabe ler e escrever, e é, agressivo com os colegas. O mesmo está cursando o 3º ano do Ensino Fundamental.

#### **3 - Período de Investigação**

De 29/08/2011 à 02/12/2011

#### **4 - Instrumentos Utilizados**

- caixa lúdica
- lápis preto
- borracha
- quebra –cabeça do corpo humano
- massa de modelar
- papel A4
- canetinhas
- caixa operatória de Piaget
- copos de vários tamanhos e formatos
- cartolina
- família terapêutica
- toquinhos de madeira
- revistas
- cola branca
- jogo da memória
- barbante
- tesoura sem ponta

- giz de cera
- apontador
- gravuras
- formas geométricas
- alfabeto móvel
- livros com imagem
- livros sem imagem
- tinta guache
- pincéis
- balança de madeira
- frutas em miniaturas

## **5 - Análise dos aspectos**

### **Afetivo / Emocional**

Após aplicar os testes projetivos e diante da caixa lúdica, nota-se que o D.S.G. possui baixa autoestima, carência quanto à atenção da mãe, sentimento de inferioridade; todos esses fatores são obstáculos que impedem à aprendizagem.

### **Social / Cultural**

Como trata-se de uma criança que veio de outro estado para outra cidade, uma nova escola, tudo isso, faz com que o aprendente demore um tempo para se adaptar a atual realidade.

### **Corporal**

Durante a aplicação dos testes foi possível notar ansiedade no aprendente e postura corporal desajustada na cadeira, sempre mexendo as pernas, mas não escreve apertando o lápis com força. Atrapalha-se um pouco quanto à lateralidade no que se refere direita e esquerda.

### **Cognitivo / Pedagógico**

O aprendente possui obstáculos de ordem cognitivo porque não corresponde ao que é esperado e trabalhado na matriz curricular do 3º ano do Ensino Fundamental. Ao final do ciclo da alfabetização não consegue ler e escrever.

## **6 - Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica**

Após aplicar a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) de acordo com a Epistemologia Convergente de Jorge Visca formulando a 1ª hipótese diagnóstica, percebe-se que o aprendente D.S.G. é um sujeito Epistemofílico, cujos obstáculos que o impedem de aprender, é de ordem afetivo emocional e o desajuste familiar também contribui para esse fator negativo.

Ao fazer o levantamento da 2ª hipótese diagnóstica depois de aplicar e avaliar todos os testes do psicodiagnóstico numa linha de investigação mais detalhada nota-se que o D.S.G. além de ser um sujeito epistemofílico como já constatado na 1ª hipótese diagnóstica, também na 2ª hipótese o mesmo apresenta ser um sujeito epistêmico, devido a sua estrutura cognitiva, apresentando uma modalidade de aprendizagem hiperassimilativa e hipoacomodativa, onde seu desenvolvimento operatório está atrasado em relação a sua idade, ou seja, não está havendo uma internalização do conhecimento.

Ao formular a 3ª hipótese diagnóstica com dados da *anamnese* após os relatos da família e constatar que trata-se de um sujeito epistemofílico e epistêmico, percebe-se que o D.S.G. precisa com urgência de um acompanhamento terapêutico psicológico e pedagógico.

## **7- Recomendações e Indicações**

Com fundamentação acerca do levantamento dos dados coletados e na aplicação do psicodiagnóstico de acordo com os referencias teóricos apresentados e com a orientação do estágio supervisionado; é feita a indicação para acompanhamento terapêutico, psicológico e pedagógico do aprendente D.S.G. um psicólogo e uma pedagoga especialista em alfabetização, onde tais profissionais poderão fazer intervenções que possam levar o sujeito a superar os obstáculos afetivos e cognitivos que o impedem de aprender e assimilar o processo de leitura, escrita e socializar-se com os colegas.

Anápolis, 31 de março de 2012

---

Assinatura do (a) Estagiária (a)

## CONCLUSÃO

A psicopedagogia busca compreender a subjetividade constituída pelo sujeito. E se tratando de um sujeito excluído no âmbito familiar, escolar e após aplicar todos os testes específicos da psicopedagogia percebe-se que o aprendiz D.S.G. apresenta dificuldades de aprendizagem.

Após a observação com um olhar e uma escuta psicopedagógica é notável que a criança possui alguns obstáculos de nível afetivo e cognitivo, segundo a teoria freudiana de acordo com a Psicanálise, trata-se de um sujeito Epistemofílico onde há um impedimento ao amor pelo conhecimento. E é também um sujeito Epistêmico segundo aponta a teoria piagetiana, onde o aprendiz aprende dentro de sua estrutura cognitiva. Portanto o D.S.G. possui baixa autoestima e manifesta autopiedade. Após ouvir a fala da mãe, da professora e o resultado obtido nas provas operatórias de Piaget, nota-se que o aprendiz possui obstáculo funcional, onde o mesmo apresenta oscilações nas respostas diante das provas piagetianas e predominância da assimilação e acomodação nas suas justificativas. Com o reforço negativo da família afirmando que o D.S.G. mente, é agressivo, tem dificuldades de aprendizagem, o mesmo acaba por acreditar que realmente é assim, porque segundo Lacan, o sujeito se constitui a partir da fala do outro. Portanto o aprendiz D.S.G. precisa de atendimento psicopedagógico terapêutico e psicológico para reverter o grau de comprometimento afetivo emocional e superar os obstáculos que impedem a aprendizagem.



## REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. et al. **Psicopedagogia**: Um portal para a inserção social. Associação Brasileira de Psicopedagogia. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2006.
- COLL, C. MARCHESI, A. PALACIOS, J. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. **Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2004. V.3.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FERNANDEZ, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo, Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. E; TEBEROSKY, A. **Psicogenese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- GREGOIRE, Jacques et al. **Avaliando as aprendizagens**: os aportes da psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos Problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Diagnóstico e Tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 1992.
- SOLÉ, I. **Orientação educacional e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VISCA, J. **Clínica psicopedagógica e epistemológica convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Psicopedagogia**: novas contribuições; organização e tradução André Moraes, Maria Isabel Guimarães – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- WEISS, M.L.L. **A psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 10. Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro, DP & A, 2003.

**ANEXOS****ANEXO A – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL**

Eu, \_\_\_\_\_

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, Turma \_\_\_\_\_ Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011 a \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011 (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2011

Assinatura \_\_\_\_\_

C.P.F.: \_\_\_\_\_

R.G.: \_\_\_\_\_

**ANEXO B - DECLARAÇÃO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL**

Declaramos para os devidos fins que \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

é aluno(a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo(a) estará realizando estágios supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2011

**Ana Maria Vieira de Souza**  
Supervisora de Prática de Estágio

**ANEXO C - ENCAMINHAMENTO**

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL**

**Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica**

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) .....

.....

Nascido(a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado no \_\_\_\_ano estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

.....

.....

.....

Hipótese Diagnóstica: .....

.....

.....

.....

Observações: .....

.....

.....

.....

Anápolis, \_\_\_\_de \_\_\_\_\_2011

Ana Maria Vieira de Souza  
Psicopedagoga – Supervisora  
Clínico Psicopedagogia

\_\_\_\_\_  
Aluno Estagiário Estágio  
Pós-Graduação em  
Psicopedagogia

**ANEXO D- CONTROLE DA FREQUÊNCIA DO ALUNO NAS ATIVIDADES DE  
CAMPO**

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL  
Anápolis-GO**

**Estágio de aperfeiçoamento profissional**

**PSICOPEDAGOGIA**

**Controle da frequência do aluno nas atividades de campo**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO**

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	
--------------------------------	--

Campo de Estágio

--

Nome do professor-supervisor

ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
---------------------------

Nome do profissional de campo

--

Nome do estagiário

--



**ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza – Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário (a): \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Responsável

**ANEXO F- EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu..

Escolaridade do aluno: \_\_\_\_\_

Alguma repetência? ( ) sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_

Disciplina favorita? \_\_\_\_\_ Por  
quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina de que não gosta? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina(s) indiferente(s) \_\_\_\_\_

Sempre foram essas? ( ) sim ( ) não

Por quê? \_\_\_\_\_

O que deseja fazer quando crescer ? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Como foi sua entrada na escola atual? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Teve outras? ( ) sim ( ) não Como foi? \_\_\_\_\_



---

Você sabe por que está aqui comigo hoje? ( ) sim ( ) não

O que achou da ideia? \_\_\_\_\_

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

---

Eles têm razão? ( ) sim ( ) não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: \_\_\_\_\_

---

## EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

---

Aos professores: \_\_\_\_\_

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

### ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

#### **Em relação à temática:**

( ) fala muito durante todo o tempo da sessão

( ) fala pouco durante todo o tempo da sessão

( ) verbaliza bem as palavras

( ) expressa com facilidade

- apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- fala de suas ideias, vontades e desejos
- mostra-se retraído para se expor
- sua fala tem lógica e sequência de fatos
- parece viver num mundo de fantasias
- tem consciência do que é real e do que é imaginário
- conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação:

---

---

---

---

**Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)**

- o tom de voz é baixo
- o tom de voz é alto
- sabe usar o tom de voz adequadamente
- gesticula muito para falar
- não consegue ficar assentado
- tem atenção e concentração
- anda o tempo todo
- muda de lugar e troca de materiais constantemente
- pensa antes de criar ou montar algo
- apresenta baixa tolerância à frustração
- diante de dificuldades desiste fácil
- tem persistência e paciência
- realiza as atividades com capricho

## EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

---

- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- não guarda o material que usou
- apresenta iniciativa
- ocupa todo o espaço disponível
- possui boa postura corporal
- deixa cair objetos que pega
- faz brincadeiras simbólicas
- expressa sentimentos nas brincadeiras
- leitura adequada à escolaridade
- interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- escrita adequada à escolar

Observação:

---

---

---

---

**Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)**

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta

- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos
- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar
- fica preso no papel e lápis
- executa a atividade com tranqüilidade
- demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- é criativo(a)

Observação:

---

---

---

---

## **EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

---

Conclusão:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

---

**ANEXO G - PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO  
REALISMO NOMINAL**

**Curso: Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA**

**Estágio Supervisionado**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

<b><u>QUETÕES</u></b>	<b><u>RESPOSTAS</u></b>
- Diga uma palavra grande:	
Por que você acha que esta palavra é grande?	
- Diga uma palavra pequena:	
Por que você acha que esta palavra é pequena?	
Qual é a palavra MAIOR:	
ARANHA OU BOI: Por quê?	
Qual é a palavra MENOR:	
TREM ou TELEFONE? Por quê?	
Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA:	
Por que esta palavra se parece com a palavra BOLA?	
-	
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA:	
Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?	
As palavras BALA e BALEIA são parecidas?	
Por quê?	
Com as cartelas MESA e CADEIRA Onde está escrito CADEIRA?	

Por quê?	
----------	--

Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA - ressaltar a semelhança entre as duas primeiras:	
A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA?	
Por quê?	
Com as cartelas PÉ e DEDO - Onde você acha que está escrito PÉ: E onde está escrito DEDO? Por quê?	

CONCLUSÃO:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Assinatura: \_\_\_\_\_

**ANEXO H - PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA  
ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL**

**Curso: Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA**

**Estágio Supervisionado**

**Protocolo para Verificação da Interpretação da Escrita antes da Leitura  
Convencional - 1**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Prova: <u>Quantidade suficiente de Caracteres:</u> - Observe estes cartões. (consiga) - Todos servem para ler? - Há algum que você acha que não serve? - Qual? Por quê?	      
Prova: <u>Característica do texto:</u> Com a criança folhando o livro pergunte-a: - É possível ler esta página? - E está? - O que você lê? (Anote as respostas).	      
Prova: <u>Diferenciação entre numerais</u>	  



<p><u>e letras:</u></p> <p>(escolha um texto).</p> <p>- Neste texto há letra ou numeral?.</p> <p>- Este sinal é uma letra ou um numeral?</p> <p>(escolha)</p> <p>- Onde estão os numerais neste texto?</p>	
<p>Prova: <u>Diferenciação entre letras e sinais de pontuação:</u></p> <p>- O que são estes sinais?</p> <p>- Para quê servem?</p> <p>- Eles podem ser lidos?</p>	
<p>Prova: <u>Direção da Escrita:</u></p> <p>- Onde pode-se começar a ler?</p> <p>- Por onde segue a leitura?</p> <p>- Onde termina?</p>	

CONCLUSÃO:

---

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Protocolo para Verificação da Interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional - 2**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

<p>Prova: <u>Leitura de palavras com imagem:</u></p> <p>- Observe este cartão.</p> <p>- Há algo para ler neste cartão?</p> <p>- Onde dá para ler?-O que está escrito?</p>	     
<p>Prova: <u>Leitura de orações com imagem:</u></p> <p>- Observe e diga se há algo para ser lido.</p> <p>- Onde O que está escrito?</p>	     
<p>Prova: <u>Leitura de palavra sem imagem:</u></p> <p>- Diga o que está escrito em cada linha.</p>	    
<p>Prova: <u>Leitura de orações sem imagem:</u></p> <p>(A 1ª leitura é feita pela(o) examinador.</p>	   

- Onde está escrito "menina"?	
- Onde está escrito "boneca"?	
- Onde está escrito "ganhou"?	
- Onde está escrito "A"?	
- Onde está escrito "uma"?	
Pedir para ler a oração toda.	

CONCLUSÃO:

---

---

---

---

---

Assinatura: \_\_\_\_\_

**ANEXO I – AVALIAÇÕES PEDAGÓGICAS –DITADO E ESCRITA**

Vamos fazer uma lista de brinquedos ?

- |           |                  |
|-----------|------------------|
| 1. BOLA   | 6. PETECA        |
| 2. DOMINÓ | 7. QUEBRA-CABEÇA |
| 3. CORDA  | 8. DADO          |
| 4. BONECA | 9. CASINHA       |
| 5. PISTA  | 10. BICICLETA    |

Diagnóstico de hipótese de escrita

1. ESTILINGUE
2. CARRINHO
3. PIÃO
4. PÁ

FRASE:

RICARDO BRINCA DE CARRINHO.

**ANEXO J - ANÁLISE DA LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO**

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Classe: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## 1. Ritmo e velocidade da leitura

 Rápida  Lenta  Média  Com ritmo  Sem ritmo

## 2. Características da leitura

 Expressiva  Sílabas por sílabas  Vacilante  Palavra por palavra Outras: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 3. Atitude

3.1.  Assinala a linha com o dedo3.2.  Movimenta a cabeça enquanto lê3.3.  Movimenta apenas os olhos com coordenação ocular

## 4. Tipos de erros

4.1.  Omite letras ou palavras: \_\_\_\_\_4.2.  Troca letras ou inverte: \_\_\_\_\_4.3.  Acrescenta letras ou sílabas: \_\_\_\_\_4.4.  Pula linhas sem percepção do fato: \_\_\_\_\_4.5.  Substitui palavras por outras: \_\_\_\_\_4.6.  Não obedece a pontuação: \_\_\_\_\_

## 5. Compreensão da leitura

5.1.  Compreende o que lê sem hesitações5.2.  Compreende apenas parte da leitura5.3.  Não compreende o que lê

Outras observações:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ANEXO K - FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE O DITADO DO PONTO DE VISTA PSICOMOTOR

Realizar ditado com textos acessíveis ao nível escolar da criança, ditando pausadamente. Depois, pontuar os erros seguindo a ficha abaixo:

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Classe \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### 1. Características da escrita

1.1 Escrita incompreensível e ilegível	( ) Sim	( ) Sim	
1.2 Velocidade na escrita	( ) Média	( ) Muito rápida	( ) Muito lenta
1.3 Má orientação espacial no papel	( ) Sim	( ) Não	
1.4 Escrita em espelho	( ) Sim		
1.5. Pressão do lápis no papel	( ) Muito forte, com tônus muscular aumentado	( ) Muito forte, com tônus muscular rebaixado	( ) Média

### 2. Tipos de erros

2.1. Falta de sinal de pontuação e acentuação de palavras	Sim ( )	Não ( )
2.2. Troca de letras ou sílabas	Sim ( )	Não ( )
2.3. Inversão de letras	Sim ( )	Não ( )
2.4. Omissão de letras ou sílabas	Sim ( )	Não ( )
2.5. Aglutinação	Sim ( )	Não ( )
2.6. Repetição de palavras ou sílabas	Sim ( )	Não ( )
2.7. Substituição de palavras por outras	Sim ( )	Não ( )
2.8. Acréscimo de letras ou sílabas	Sim ( )	Não ( )
2.9. Confusão de letras de formas parecidas	Sim ( )	Não ( )

### 3. Postura ao escrever e forma de preensão do lápis

3.1. Postura ao escrever	( ) Correta	( ) Incorreta
3.2. Modo de pegar o lápis	( ) Correta	( ) Incorreta

### Observações

Escrever abaixo os exemplos e quantidade de erros apresentados no ditado.

---

## ANEXO L - AVALIAÇÃO DA VERBALIZAÇÃO

Observar se a linguagem espontânea a criança:

1. Atém-se a detalhes	Sim ( )	Não ( )
2. Possui um bom repertório de vocabulário	Sim ( )	Não ( )
3. Expressa seu pensamento em sequência, com estruturação das frases (sequência lógica)	Sim ( )	Não ( )
4. Realiza troca de letras	Sim ( )	Não ( )
5. Apresenta muita inibição ao falar	Sim ( )	Não ( )
6. Possui facilidade de comunicação	Sim ( )	Não ( )
7. Fala em um tom muito baixo	Sim ( )	Não ( )
8. Possui segurança ao expressar suas ideias	Sim ( )	Não ( )
9. Obedece à pontuação e ao ritmo das palavras	Sim ( )	Não ( )
10. Expressa-se de maneira confusa	Sim ( )	Não ( )
11. Conta histórias com começo, meio e fim (com orientação temporal)	Sim ( )	Não ( )
12. Fala num ritmo muito rápido, muito lento ou modulado	Sim ( )	Não ( )
13. Responde ao que foi perguntado com poucas palavras, contando muitas histórias, ou responde de maneira incorreta	Sim ( )	Não ( )
Observações:		

## ANEXO M – FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PONTO DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Classe \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Grafismo matemático. Em operações em que se deve armar e alinhar as, contas, observar se a criança:

1.1. ( ) Obedece às colunas da dezena, centena e milhar

1.2. ( ) Obedece à direção espacial da direita para a esquerda (quando vai : realizar alguma operação matemática)

1.3. ( ) Inverte os números (números em espelho)

2. Ao ler o enunciado do problema, verificar:

2.1. ( ) Se tem dificuldade em ler e entender o que lê

2.2. ( ) Se possui o raciocínio lógico matemático, necessário

3. Verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguintes operações:

3.1. ( ) Correspondência termo a termo

3.2. ( ) Determinação do valor posicional do número

3.3. ( ) Noção de espaço nos conjuntos matemáticos

3.4. ( ) Percepção dos comprimentos e das formas

3.5. ( ) Geometria

3.6. ( ) Aspecto ordinal e cardinal do número (sabe que número vem antes ou depois de outro)

Outros tipos de erros: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Verbalização: linguagem - Organização da vivência do espaço e tempo:

A leitura e a escrita são formas de comunicação e expressão entre as pessoas. Anterior a elas, situa-se a linguagem. A criança deve ser capaz de comunicar-se com os outros verbalmente de forma clara.



**ANEXO N – ANAMNESE****ANEXO X****Curso: Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA****Estágio Supervisionado**

## ANAMNESE

**A- IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do(a) cliente: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ Celulares: Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**B- CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**

PAI: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

MÃE: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

**B1- RESPONSÁVEIS:**

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

B2- IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

---



---

B3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? \_\_\_ Se sim, qual é o grau deste parentesco? \_\_\_\_\_

Pais Casados ( ) Separados ( ) Pai Ausente ( ) Motivo \_\_\_\_\_

Mãe Ausente ( ) Motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) Com que idade (da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_

Qual(ais) o(os) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

---



---



---

A condição de filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim ( ) Não ( )

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_

Se NÃO, qual(ais) o(s) motivo(s) que impede(m) de tomar conhecimento?

---



---

C- CONDIÇÕES DE GESTÃO:

Gravidez planejada: - Sim ( ) Não ( )

Houve: Quedas – S( ) N( ); Ameaças de aborto? S( ) (com quantos meses?\_\_\_\_) N( )

Alguma doença: S( ) (quais? \_\_\_\_\_) N( )

Raio X – S ( ) (com quantos meses? \_\_\_\_)

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas  
(mensais) ao médico  
(PRÉ-NATAL):

Sim ( ) Não ( )

As visitas aconteceram  
mensalmente: Sim ( )  
Não ( )

Adquiriu muitos quilos  
durante a gravidez? Sim ( )  
) Quantos? \_\_\_\_ Não ( )  
)

Fumava: Sim ( )  
Quantos cigarros? \_\_\_\_  
Não ( )

Bebida Alcoólica:

Sim ( ) Quantos copos?  
\_\_\_\_ Não ( )

Fez ultra-sonografia? Sim ( ) Quantas: \_\_\_\_\_ Não ( )

Para quê? e Por quê?

---



---



---

O bebê mexia muito?

Sim ( ) Quando \_\_\_\_\_

Não ( )

#### D- CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro ( ); Com os nove meses completos ( ); Bolsa estourou em casa ( )

Em casa ( ) - Quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( )

Não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

No Hospital ( )

Parto: Normal( ) Cesariana( ) Demorado( ) Rápido( ) Forçado( ) Com Fórceps ( )

E- CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim ( ) Não ( )

Icterícia Sim ( ) Não ( )

Cianose (pele azulada/roxa) Sim( ) Não( )

Convulsão Sim ( ) Não ( )

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

---



---



---

F- ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido(a) chegou para mamar a primeira vez? \_\_\_ horas.

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta –

Dificuldades para sugar o bico do seio?

Sim( ) Não ( )

Sim( ) Não ( )

Mamava com exagero - Sim( ) Não ( )

Rejeição ao bico - Sim( ) Não ( )

Mamava de madrugada - Sim( ) Não ( )

Rejeição ao leite - Sim( ) Não ( )

ATÉ O \_\_\_\_ MÊS.

Sugou muito forte - Sim( ) Não ( )

Fazia vômitos - Sim( ) Não ( )

Sugou com dificuldade - Sim( ) Não ( )

Prisão de Ventre - Sim( ) Não ( )

Adormecia ao seio - Sim( ) Não ( )

Muita? -Sim( ) Não ( )

Mamou durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comidas pastosas? \_\_\_\_\_ E sucos? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira( ) ou amassada( )

Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

---

---

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

---

---

Caso não tenha amamentado(a) no seio, por quê?

---

---

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeira?

---

---

Aconselhada por quem?

---

---

G – DESENVOLVIMENTO:

Comportamento: muito quieto ( ) agitado( ) choro frequente ( ) calmo ( )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_ meses;

1º dentinho \_\_\_\_ meses; babou até \_\_\_\_ meses.

Regurgitava? \_\_\_\_ quando? \_\_\_\_\_

Sentou-se \_\_\_\_ meses;

Andou \_\_\_\_ meses;

Mão que começou a usar com mais frequência: D ( ) E ( )

Engatinhou aos \_\_\_\_ meses;

Falou aos \_\_\_\_ anos;

Controle das fezes, aos \_\_\_\_ anos;

Controle da urina durante o dia aos \_\_\_\_ anos;

Controle da urina, à noite aos \_\_\_\_ anos.

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!)

---



---

Deficiência na fala: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê?

O que foi descoberto?

---



---

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê ?

O que foi descoberto?

---



---

Doenças - Quais?

---



---

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

---



---

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da crianças? Quem? Quando? Por quê?

---



---

### H-SONO:

tranquilo ( ) ; agitado ( ) ; difícil ( ) ; com  
interrupções: ( ) durante o dia; á noite ( )

Dorme bem ( ) ; Mexe muito ( ) ; Resmunga ( ) ;  
Range os dentes( ) ; Fala/ grita ( ) ; Chora( ) ;  
Ri ( )

Sonambulismo ( ) ;

Tem pesadelos, constante ( ) ;

Dorme no quarto dos pais ( ) ;

Precisa de companhia até “pegar” no sono ( ) ;

Levanta-se à noite e passa para a cama dos  
pais ou irmãos ( )

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme  
no mesmo quarto ( )

### I-MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim ( ) Não ( )

Tempo:\_\_\_\_\_

Chupou/Chupa o dedo: Sim ( ) Não( )

Tempo:\_\_\_\_\_

Roeu ou rói unhas: Sim ( ) Não ( )

Quando:\_\_\_\_\_

Arranca cabelos: Sim ( ) Não ( )

Quando:\_\_\_\_\_

Morde os lábios: Sim ( ) Não ( )

Quando:\_\_\_\_\_

Pisca o(s) olhos(num gesto de tique): S ( ) N ( )

Quando:\_\_\_\_\_

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

---



---



---



---



---



---

J- SEXUALIDADE:

Curiosidade despeitada ( ) Com que idade? \_\_\_\_\_

Masturbação: Sim ( ) Não ( ) - Com que idade? \_\_\_\_\_

Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer Local: ( )

Quando percebeu(ram) este comportamento? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

---

Envolve(eu) em jogos sexuais? Sim ( ) Não( ) ; Sozinha ( ), Com outras crianças ( );  
Quando (Descreva a situação)

---



---



---

L-SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras  
pessoas? S ( ) N ( )

Preferia brincar sozinho? S ( ) N ( )

Com frequência, larga(va) os seus brinquedos  
para brincar com os brinquedos dos outros?

S ( ) N ( )

Socializa(va) os seus brinquedos? S ( ) N ( )

Não aceita(va) outras crianças brincando com  
seus brinquedos? S ( ) N ( )

Recebe(ia), com frequência, a visita de  
amigos? S ( ) N ( )



Visita(va), com freqüência, a casa dos amigos? S ( ) N ( )

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? S ( ) N ( )

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus?

Faz amigos, facilmente? S ( ) N ( )

S ( ) N ( )

Tem amigos? S ( ) N ( )

Aceitava que outra(s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá.. ? S ( ) N ( )

Conserva as amizades? S ( ) N ( )

Atualmente, como está a socialização dele(a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever).

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Descreva um dia (de 2ª a Sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu(sua) filho(a): (Continue sendo fiel às informações!)

---



---



---



---



---



---

Descreva um dia de seu (sua) filho(a) com um colega: (Continue sendo fiel às informações!)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

O Descreva um Domingo de seu (sua) filho(a): (Continue sendo fiel às informações!)

---

---

---

---

---

---

---

---

M- RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e toma-se incômodo:

Choros:

---

---

---

---

---

---

---

---

Mentiras:

---

---

---

---

---

---

---

---

Fantasia:

---

---

---

---

---

---

---

Emoções:

---

---

---

---

---

---

---

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: Com quem?

---

---

---

Ciúmes: De quem?

---

---

Piedade: De quem?

---

---

Inveja: De quem?

---

---

Raiva/Ódio: De quem?

---

---

Amizade: Com quem?

---

---

---

Prefere amigos: Mais velhos ( ); Mais novos ( ); Mesma idade ( ).

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos?

---



---



---

Mais novos?

---



---

Da mesma idade?

---



---

E quanto aos animais? Possui algum(ns)? Qual (is)?

---



---



---



---

#### N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S ( ) N ( )

Frequentou maternal? S ( ) N ( )

Frequentou Pré-escola? S ( ) N ( )

Mudou muito de escola? S ( ) N ( )

Vai bem na escola? S ( ) N ( )

Gosta da escola?

S ( ) N ( ) ÀS VEZES ( )

Recebe ajuda para fazer as tarefas?

S ( ) N ( )

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S ( ) N ( )

Quem? \_\_\_\_\_

Procura estarem destaque na sala de aula?

S ( ) Quando? \_\_\_\_\_

Gosta do(s) professor(res)? S( ) Porquê? \_\_\_\_\_

N ( ) Porquê? \_\_\_\_\_

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

---

---

---

---

---

---

---

---

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

---

---

---

---

---

AOS PROFESSORES?

---

---

---

---

---

AOS COLEGAS?

---

---

---

---

---

ÀS MATÉRIAS?

---

---

---

---

---

A SI MESMO?

---



---



---



---



---

MÃE:

---



---



---



---

A FAMÍLIA?

PAI:

---



---



---



---

IRMÃOS:

---



---



---



---

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE SE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO(A)?

Atento ( )

Rápido ( )

Mandão ( )

Observador ( )

Ativo ( )

Criativo ( )

Descuidado ( )

Participativo ( )

Agressivo ( )

Cauteloso ( )

Interessado ( )

Mimado ( )

Cuidadoso ( )

Esperto ( )

Inseguro ( )

Impetuoso ( )

Persistente ( )

Carinhoso ( )

Indiferente ( )

Crítico ( )

Chorão ( )

Preocupado ( )

Curioso ( )

Independente ( )

Asseado ( )

Desinteressado( )

Dissimulado ( )

Lento ( )

Inquieto ( )

Cruel ( )

Introspectivo ( )

Sociável ( )

Teimoso ( )

Sensível ( )

Submisso ( )

## ANEXO O – ENTREVISTA COM O PROFESSOR

### 2. Do aluno em processo de diagnóstico

#### 2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- ( ) Baixo rendimento ( ) Dificuldade visual  
 ( ) Problemas de comportamento ( ) Dificuldade auditiva  
 ( ) Problemas emocionais ( ) Dificuldades motoras  
 ( ) Problemas na fala  
 ( ) É infrequente? Motivo: \_\_\_\_\_  
 ( ) Repente? Quantas vezes, em que série \_\_\_\_\_  
 ( ) Outros: \_\_\_\_\_

#### 2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

---



---



---



---

2.3 Troca fonemas na escrita? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
 quais? \_\_\_\_\_

2.4 Omite fonemas? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
 quais? \_\_\_\_\_

2.5 Acrescenta fonemas? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
 quais? \_\_\_\_\_

#### 2.3 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- ( ) Calma ( ) impulsividade  
 ( ) ansiedade ( ) alegria

- ( ) agitação  
 ( ) inquietação  
 ( ) agressividade  
 ( ) tristeza  
 ( ) tendência ao isolamento  
 ( ) apatia
- ( ) choro frequente  
 ( ) mudança de humor  
 ( ) outras  
 reações \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

2.4 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.5. O aluno já realizou:



- ( ) Teste de Acuidade Visual - TAV Resultado: \_\_\_\_\_
- ( ) Teste de Acuidade Auditiva- TA Resultado: \_\_\_\_\_
- ( ) Tem algum diagnóstico fechado Qual? \_\_\_\_\_
- ( ) Faz algum tratamento ou atendimento especializado? \_\_\_\_\_
- ( ) Outros exames:  
(especificar) \_\_\_\_\_

2.6 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

---

---

---

---

2.7 Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidades no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

---

---

---

---

---

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Professor(a) responsável: \_\_\_\_\_

Diretor(a) responsável: \_\_\_\_\_